



## ADAPTAÇÃO DOS ALUNOS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE GOIÁS ÀS AULAS REMOTAS DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19

Rhelry de Lima Alves<sup>1</sup>, Lena Lúcia de Moraes<sup>1</sup>  
rhelrylima@gmail.com, lenamoraes@gmail.com

<sup>1</sup> Universidade Estadual de Goiás (UEG), Sistemas de Informação (SI), Anápolis, Goiás.

**RESUMO:** Com a pandemia do Covid-19, as instituições de ensino tiveram que mudar de método de ensino, de presencial para o Ensino Remoto Emergencial (ERE). Durante esse período a adaptação e a autoeficácia dos alunos foram ressignificadas ao novo contexto de ensino e aprendizagem. O presente artigo tem como objetivo apresentar a problemática e pontos de embasamento teórico sobre a adaptação dos alunos da Universidade do Estado de Goiás (UEG) às aulas remotas durante a pandemia do Covid-19.

**Palavras-Chave:** Adaptação, autoeficácia, Covid-19, Ensino Remoto Emergencial (ERE).

### ADAPTING STUDENTS FROM THE STATE UNIVERSITY OF GOIÁS TO REMOTE CLASSES DURING THE COVID-19 PANDEMIC

**ABSTRACT:** With the Covid-19 pandemic, educational institutions had to change their teaching method, from face-to-face to Emergency Remote Teaching (ERT). During this period, students' adaptation and self-efficacy were re-signified to the new teaching and learning context. This article aims to present the problem and theoretical basis points on the adaptation of students at Goiás State University (UEG) to remote classes during the Covid-19 pandemic.

**Keywords:** Adaptation, self-efficacy, Covid-19, Emergency Remote Teaching (ERT).

#### Introdução

Com a pandemia do Covid-19, as instituições de ensino superior alteraram seu método de ensino – de presencial para o ERE, trazendo inúmeras mudanças, não só para os docentes como para os discentes. Aulas remotas e atividades substituíram a interação presencial dos alunos durante o isolamento social. Alunos se submeteram a cargas horárias maiores que outrora para realizar suas atividades, manter uma rotina de estudo e assistir às aulas (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020).

Um momento tão inesperado para as instituições de ensino trouxe métodos de ensino diferentes em cada instituição e até nas matérias de um curso. Enquanto algumas instituições de ensino superior usaram a plataforma *Moodle* para criar e submeter atividades, outras usaram o *Google Classroom* ou até mesmo e-mail ou *WhatsApp* (BURCI; OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

Adaptar-se às aulas remotas em meio a um momento crítico exigiu dos alunos um esforço maior que o habitual, seja para absorver o conteúdo ministrado, quanto pelas atividades, trabalhos e avaliações. Desta maneira, torna-se relevante uma pesquisa a respeito de como esses alunos se adaptaram às mudanças no método de ensino durante a pandemia do Covid-19. A partir dessa necessidade, propõe-se como problema de pesquisa:

- Como os alunos da UEG do campus de Ciências Exatas e Tecnológicas (CET) Henrique Santillo se adaptaram ao ERE durante a pandemia do Covid-19?

Dessa forma, o objetivo geral do presente projeto é identificar como foi a adaptação dos alunos da UEG ao ERE durante a pandemia do Covid-19, mostrando como os alunos se habituaram às aulas remotas e conciliaram as atividades de estudo, trabalho e domésticas nesse período.

### **Breve histórico da pandemia do Covid-19 no estado de Goiás**

Em 2020, com o início do distanciamento social no Brasil por causa do Covid-19, um vírus altamente contagioso, fez com que, em 15 de março de 2020, o Estado de Goiás (GO) lançasse o decreto de número 9.633, que decretava situação de emergência na saúde pública no Estado de Goiás pelo prazo de 180 (cento e oitenta) dias, além de suspender atividades comerciais que não eram essenciais à manutenção da vida e coibir qualquer atividade de circulação em shoppings, cinemas, escolas etc.

Em consideração a esse decreto, no dia 15 de março de 2020, a prefeitura de Anápolis - 55km de Goiânia – publicou o decreto de número 44.691, aplicando as recomendações do decreto estadual para a cidade, além de acrescentar um parágrafo único para as instituições de ensino.

**Art. 3º Parágrafo único:** As aulas escolares nos estabelecimentos públicos municipais e privados sediados no Município, ficam suspensas mediante antecipação das férias a partir do dia 18 de março de 2020, observado a Nota Técnica da Secretaria Estadual de Saúde de Goiás. (ANÁPOLIS, 2020).

Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) argumentam que “[...] quase sempre, as primeiras instituições alcançadas por essas medidas são as educacionais, ambientes que mantêm um grande número de indivíduos confinados juntos por longos períodos. [...]”. Colégios, escolas e faculdades foram obrigados a interromper seu ano letivo durante 15 dias em vigor ao decreto (G1, 2020), pegando todos os alunos e professores de surpresa.

Sem um método de ensino emergencial durante o isolamento, muitas instituições de ensino privadas (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020), aproveitaram esse tempo e começaram a implementar seu próprio modo de ensino para o tempo de isolamento. Enquanto uma instituição de ensino enviava tarefas pelo *WhatsApp* para seus alunos, outras só aceitavam as submissões das atividades pelo *Google Classroom* e instituições de ensino superior que já usavam sua própria plataforma de submissão, passaram a explorá-la ainda mais (BURCI; OLIVEIRA; SANTOS, 2021).

Após os 15 dias de isolamento, e com novos decretos impossibilitando as aulas presenciais (SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA, 2020), as instituições de ensino começaram a desenvolver seus próprios métodos de ERE, gerando discussões a respeito de como as instituições de ensino aplicavam esses métodos denominadas como “atividades domiciliares”, “aulas programadas” e/ou “Ensino Remoto Emergencial” (SARAIVA; TRAVERSINI; LOCKMANN, 2020). Houve dúvidas se os métodos de ensino aplicados pelas instituições fossem relativos a Educação a Distância ou popularmente conhecido como (EaD).

### **Educação a Distância**

A **EaD** é um modelo de ensino que tem como característica principal a distância física entre o docente e o discente. O decreto federal nº 9.057/2017 no artigo 1º define a EaD como:

“[...] modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos.”

A EaD, segundo Saraiva, Traversini e Lockmann (2020), se encontra bem popularizado no Ensino Superior. A EaD desenvolve-se praticamente sem interações síncronas entre professor e aluno, ficando parte significativa do trabalho designado a um tutor e com avaliações, trabalhos e/ou atividades padronizadas. Na EaD, as atividades geralmente são avaliativas para o atingimento das metas estipuladas para o aprendizado do aluno.

### **Ensino Remoto Emergencial**

O ERE consolida-se em aulas síncronas e a comprovação de desenvolvimento por meio de atividades não avaliativas, geralmente realizadas durante o horário estipulado pela instituição de ensino para cada disciplina. O ERE é a realização de atividades utilizando meios tecnológicos ou por outros meios, para garantir o ensino essencial durante o período de restrições de presença física de alunos na instituição de ensino (DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO, 2020, p. 52).

O uso de ferramentas de *webconferência* também são utilizadas pelas instituições de ensino para realização das aulas remotas. Segundo Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) “[...] essa

estratégia reestabelece a noção de um horário a ser cumprido, o que não ocorre na EaD, e torna os corpos visíveis, também funcionando como uma forma de vigilância [...]”.

### **Autoeficácia dos alunos durante o ERE**

Quando o ERE foi estabelecido pelas instituições como método de ensino emergencial, os alunos e professores tiveram que se adaptar ao novo método. Realizar processo de deslocamento físico até a unidade de ensino para receber as orientações passou-se a entrar em um link de *Webconferência* ou acessar a plataforma de apoio da instituição de ensino e se atentar as orientações apresentadas pelo professor. A mudança na conversão de um curso presencial para *online* trouxe uma série de desafios para ambos atores.

Saraiva, Traversini e Lockmann (2020) retrata que os professores ficaram exaustos durante o início das aulas remotas, realizando jornadas de trabalho maiores, para preparar planos de ensino, ministrar as aulas e corrigir trabalhos, atividades e provas. Aos alunos, coube observar a autoeficácia durante o período de ERE na pandemia do Covid-19.

Segundo Verkijika (2020), a autoeficácia envolve avaliar um indivíduo da sua aptidão em completar suas tarefas ou ações para atingir os resultados especificados com sucesso. A autoeficácia prediz o quanto algum indivíduo tem facilidade e confiança em realizar uma tarefa. Geralmente, o quão maior for a autoeficácia de uma pessoa ao realizar alguma tarefa/ação, maior será a disposição e menos chance de fracasso ao realizá-la novamente (PROKES; HOUSEL, 2021).

Ao levar em consideração a autoeficácia dos alunos durante o uso de tecnologias para o ensino, há grandes conflitos relacionados ao rendimento do aluno. Jan (2015) encontrou uma relação positiva e a eficácia acadêmica geral no uso de um computador e a autoeficácia do aluno. Em contraposição, Puziferro (2008) não encontrou correlação com a autoeficácia e desempenho com a tecnologia em um estudo com 815 alunos de faculdades comunitárias.

As divergências desses estudos decorrem de vários fatores como, a experiência educacional do estudante, métodos diversos das instituições em oferecer um curso online ou a relação entre o aluno-professor (PROKES; HOUSEL, 2021).

Levando ao âmbito da pandemia do Covid-19, quando iniciadas as aulas remotas, de acordo com Prokes e Housel (2021) os alunos, ao perderem a possibilidade de ir presencialmente às aulas, conseqüentemente perderam sua autoeficácia.

Segundo Parker, Hansen e Bernadowski (2021) o impacto da pandemia afetou a vida social dos alunos, a falta de rotinas diárias como sono e exercícios e como essas mudanças impactaram na produtividade do discente.

### **Impacto da mudança repentina**

Com o início das aulas remotas, os professores e alunos que não tinham acesso à internet ou um lugar em casa que fosse adequado para o estudo e tiveram que rapidamente buscar soluções para esses problemas. A mudança repentina de ensino presencial para o ERE, não permitiu que o corpo docente se prepara-se adequadamente (PARKER; HANSEN; BERNADOWSKI, 2021) e os mesmos, tiveram que obter computadores e acessórios como: microfone, fones de ouvido e *webcams* para ministrar as aulas, além de buscar por conta própria as ferramentas de *webconferência*. Além disso, os professores têm tido atitudes negativas em relação ao ERE, sobretudo para cursos que necessitam de aulas práticas como trabalho em campo e laboratoriais.

Parker, Hansen e Bernadowski (2021) também destacam que, os alunos que vivem em comunidades rurais e pobres tiveram maiores dificuldades para acessarem e participarem das aulas remotas, além de tornar as diferenças educacionais e socioeconômicas bastante visíveis. Aos alunos que não tinham computadores, coube o uso dos aparelhos celulares para acompanhar as aulas e realizar as atividades.

### **Metodologia**

Neste tópico será apresentado o objetivo da pesquisa, mostrando a problemática do trabalho e como também as estratégias que serão utilizadas para encontrar as soluções do problema. Será apresentado o tipo da pesquisa e os motivos que decorreram para a escolha dos tipos tanto para fim quanto para os meios. Por fim, será apresentado o universo e a amostra para o entendimento dos grupos que farão parte do trabalho.

### **Objetivo da pesquisa**

O objetivo desta pesquisa é analisar a adaptação dos alunos da UEG ao ERE durante a pandemia do Covid-19. Para o atingimento do objetivo da pesquisa, foi definido a seguinte problemática:

- Como os alunos da Universidade Estadual de Goiás do campus de Ciências Exatas e Tecnológicas Henrique Santillo se adaptaram ao ERE durante a pandemia do Covid-19?

Para operacionalizar e responder à pergunta da pesquisa, o objetivo geral foi decomposto em objetivos específicos, sendo esses, investigar e avaliar as mudanças registradas nos veículos de comunicação publicações da própria UEG, pesquisas realizadas que abrangem os alunos da UEG para correlacionar essas informações com fatores identificados em pesquisas similares.

O trabalho não tem por objetivo de realizar entrevistas ou fazer uma pesquisa de campo com os mesmos para o levantamento de dados, sendo o objetivo, encontrar fatores sobre a adaptação de



alunos durante ERE e verificar se esses fatores estão presentes nos alunos da UEG – CET.

Ao alcançar esses objetivos, a partir do contexto de adaptação dos alunos da UEG no período o ERE, o trabalho poderá levar a reflexões que nortearão as instituições em ações futuras de ensino remoto e presencial.

### **Tipo de pesquisa**

O tipo da pesquisa, quanto aos fins será exploratória e descritiva e quanto aos meios, bibliográfica.

De acordo com Vergara (1998), a investigação exploratória é realizada em área na qual há pouco conhecimento acumulado e sistematizado. Assim, há a necessidade de realizar pesquisas exploratórias para ampliar a familiaridade do assunto, com o propósito de descrever o levantamento dos dados da pesquisa e a análise e descrição dos resultados da pesquisa.

A pesquisa também se identifica como descritiva, pois será realizado o estudo a respeito dos aspectos do problema, a análise dos dados fornecidos pelos meios de comunicação e o registro dos resultados levantados pela pesquisa.

Quanto aos meios, a pesquisa tem caráter bibliográfico, dado que foi feito a coleta de dados a partir de artigos, revistas, livros, sites de notícia e decretos para o desenvolvimento do trabalho.

### **Universo e amostra**

O universo da pesquisa será composto por alunos que estudaram pelo modo de ERE durante a pandemia do Covid-19.

A amostra será definida pelo critério não probabilístico, por acessibilidade, dado que a amostra será constituída pelos alunos aos quais o autor tem acesso e contatos eletrônicos. Será constituída pelos alunos matriculados no semestre em curso da UEG – CET – Anápolis-GO.

### **Considerações finais**

Atualmente o ERE ainda gera dúvidas quanto à autoeficácia dos alunos. Este trabalho está em fase de identificar por meio de notícias, artigos e informações fornecidas pelo *site* da UEG, dados que tragam respostas para a problemática citada neste artigo. Com estas informações será possível comparar os dados com outras pesquisas de instituições de ensino, sendo possível construir uma perspectiva do estado atual da autoeficácia dos alunos.

Com a conclusão do trabalho, será possível visualizar um panorama das mudanças vivenciadas pelos alunos da UEG -CET quanto ao ERE durante a pandemia do Covid-19. Será possível que alunos, professores e instituições de ensino observem como a mudança de métodos de



ensino podem influenciar, na autoeficácia dos discentes, na dificuldade dos professores e no planejamento de ensino das instituições de ensino, sendo possível se preparar de maneira eficiente para adversidades futuras.

## REFERÊNCIAS

ANÁPOLIS. Decreto nº 44. 691, de 15 de março de 2020. Dispõe sobre a decretação de situação de emergência na saúde pública no âmbito do município de Anápolis, em razão da disseminação do novo coronavírus (Covid-19) e dá outras providências. **Diário oficial município de Anápolis**, Anápolis, p. 1-2, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o art. 80 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, 25 maio 2017. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/20238603/do1-2017-05-26-decreto-n-9-057-de-25-de-maio-de-2017-20238503). Acesso em: 31 ago. 2021.

BURCI, Aissa Vieira Lozano; OLIVEIRA, Dayane Horwat Imbriani de; SANTOS, Ana Paula de Souza. Ensino Remoto Emergencial de emergência e o ensino superior: uma experiência no curso de Pedagogia. **Olhar de Professor**, [S. l.], v. 24, p. 1-7, 10 abr. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5212/OlharProfr.v.24.16100.029>. Acesso em: 31 ago. 2021.

DIÁRIO OFICIAL DA UNIÃO. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE/CP Nº 2, de 10 de dezembro de 2020**. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-cne/cp-n-2-de-10-de-dezembro-de-2020-293526006>. Acesso em: 4 set. 2021.

ESCOLAS DA REDE MUNICIPAL DA GRANDE GOIÂNIA SUSPENDEM AULAS A PARTIR DE TERÇA-FEIRA POR PREVENÇÃO AO CORONAVÍRUS. **Escolas da rede municipal da Grande Goiânia suspendem aulas a partir de terça-feira por prevenção ao coronavírus**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/03/16/escolas-da-rede-municipal-iniciam-suspensao-das-aulas-na-terca-feira-em-goiania-e-aparecida-de-goiania.ghtml>>. Acesso em: 13 jun. 2021.

GOVERNO SUSPENDE AULAS NAS REDES PÚBLICA E PRIVADA PARA EVITAR CONTAMINAÇÃO POR CORONAVÍRUS, EM GOIÁS. **Governo suspende aulas nas redes pública e privada para evitar contaminação por coronavírus, em Goiás**. Disponível em: <<https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2020/03/15/saude-estadual-suspende-aulas-por-15-dias-em-goias.ghtml>>. Acesso em: 8 jun. 2021.

JAN, Shazia K. The Relationships Between Academic Self-Efficacy, Computer Self-Efficacy, Prior Experience, and Satisfaction With Online Learning. **American Journal of Distance Education**, v. 29, p. 30-40, 11 mar. 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08923647.2015.994366>. Acesso em: 29 ago. 2021.



PARKER, Susan W.; HANSEN, Mary A.; BERNADOWSKI, Carianne. COVID-19 Campus Closures in the United States: American Student Perceptions of Forced Transition to Remote Learning. **Social sciences**, [S. l.], v. 10, p. 1-18, 9 fev. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/socsci10020062>. Acesso em: 4 set. 2021.

PROKES, C.; HOUSEL, J. Community College Student Perceptions of Remote Learning Shifts Due to COVID-19. **TechTrends**, v. 65, p. 576–588, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1007/s11528-021-00587-8>. Acesso em: 29 ago. 2021.

PUZZIFERRO, Maria. Online Technologies Self-Efficacy and Self-Regulated Learning as Predictors of Final Grade and Satisfaction in College-Level Online Courses. **American Journal of Distance Education**, v. 22, p. 72-89, 21 maio 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/08923640802039024>. Acesso em: 29 ago. 2021.

SARAIVA, Karla; TRAVERSINI, Clarice; LOCKMANN, Kamila. A educação em tempos de COVID-19: Ensino Remoto Emergencial e exaustão docente. **Práxis Educativa**, Ponta Grossa, ano 2020, v. 15, n. 2016289, 14 ago. 2020. Seção Temática: Adiando o fim da escola, p. 1-24.

**SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA (GO). PRESIDÊNCIA DO CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE GOIÁS. RESOLUÇÃO CEE/CP Nº 08, de 24 de abril de 2020. Lei.** Goiânia, 1 abr. 2020. Disponível em: <https://cee.go.gov.br/nova-resolucao-do-conselho-pleno-amplia-o-periodo-do-regime-especial-de-aulas-nao-presenciais-em-goias-ate-30-de-abril/>. Acesso em: 30 ago. 2021.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**, 2. ed. São Paulo: Atlas, 1998.

VERKIJKA, Silas Formunyuy. An affective response model for understanding the acceptance of mobile payment systems. **Electronic Commerce Research and Applications**, v. 39, p. 01-14, jan. 2020. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1567422319300821?via%3Dihub>. Acesso em: 29 ago. 2021.